

Liminar tem como base estudo feito no Cena

RONALDO VICTORIA

ronaldo@jppjournal.com.br

Um trabalho científico apresentado no Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) deu origem a uma liminar judicial em nível federal. No começo de julho, a juíza federal substituta Luciana Laurent Gheller, da 4ª Vara de Goiânia (GO), determinou que não sejam utilizados produtos químicos, principalmente agrotóxicos, num raio de dois quilômetros ao redor do Parque Nacional das Emas.

A base científica da decisão foi a tese de doutorado Estudo de Contaminação por Agrotóxicos com Aves da Família Caprimulgidae no Parque Nacional das Emas, apresentada pelo médico veterinário Sady Valdes em maio de 2007. O estudo teve como orientador o professor Valdemar Luís Tornisielo e tomou quatro anos de trabalho de Valdes.

“Acho muito importante que um trabalho desenvolvido em laboratório acabe tendo um retorno prático, que foi a liminar desta juíza”, conta Valdez. Para ele, só esse fato já compensou todo o trabalho que teve.

Valdes começou em 2003 o seu doutorado no Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), unidade da USP (Universidade de São Paulo), e elegeu a pesquisa sobre os efeitos dos agrotóxicos como fundamento principal de seu trabalho. “Uma das partes era a colheita de material junto às aves que vivem no Parque Nacional das Emas, em Goiás”, lembra.

O pesquisador pegava as aves, injetava água morna no bico, provocava regurgitação e levava o material, congelado, para ser analisado em laboratório. Duas diferenças fundamentais é que as



Alessandro Maschio/JP

Valdes mostra aves que foram pesquisadas no parque nacional para tese de doutorado

aves eram soltas logo após a coleta desse material e, principalmente, não havia necessidade de sacrificar o animal para fazer a pesquisa. “Uma parte das pesquisas necessita desse sacrifício,

mas não precisamos fazer isso em nenhum momento”, conta.

A análise de Valdes confirmou que a maior parte da população de curiango do local estava afetada pelos produtos químicos. “Como essas aves se alimentam de insetos, a maior probabilidade é que tenham sido contaminadas por terem comido insetos que fugiram da aplicação de agrotóxicos

nas regiões mais próximas do parque”, lembra o pesquisador.

As conclusões tiveram confirmação estatística, já que das 155 amostras de material das aves coletadas por Valdes, 119 tinham contaminação. Para ele, outro fator preocupante é que o baturau de rabo branco, um dos mais afetados, está em risco de extinção. “Essa ameaça de contaminação pelos agrotóxicos é maior na região do cerrado brasileiro, porque nas culturas de soja e de algodão, típicas da região, o uso de agrotóxicos é intenso. A soja já existe lá há muito tempo e

agora o algodão vem tomando cada vez mais espaço”, conta o pesquisador.

Valdes destaca que seu trabalho não permite chegar à conclusão de estar havendo intoxicação das aves. Também esclarece que não é “contra” os agrotóxicos. “As pessoas às vezes gostam de fazer essa leitura apressada, mas não é assim. Os agrotóxicos são fundamentais para manter o volume de alimentos que o mundo precisa. O problema não é o agrotóxico, mas a forma como ele é usado, na maioria das vezes de maneira irregular e sem controle. É preciso haver uma zona de amortecimento e foi isso que aconteceu quando a juíza goiana determinou esse raio de dois quilômetros sem utilização”, conclui.

**Contaminação
em aves foi
detectada
por Sady
Valdes**